

### Francisco Correia Herédia



Francisco Correia Herédia nasceu na Ribeira Brava, Ilha da Madeira, a 2 de Abril de 1852, filho de António Correia de Herédia e D. Ana de Bettencourt Herédia, descendendo assim das mais antigas e nobres famílias da Madeira.

O título de Visconde da Ribeira Brava foi-lhe concedido pelo rei D. Luís em Maio de 1871. Foi fidalgo cavaleiro da Casa Real e comendador de várias ordens, exerceu alguns cargos importantes em especial de governador civil dos distritos de Beja, Bragança e Lisboa, deputado da Nação no tempo da monarquia e depois durante a 1ª República.

Após o casamento com D. Joana Gil de Borja de Meneses e Macedo, ficou ligado à Vila da Vidigueira. A carreira política do Visconde da Ribeira Brava foi bastante agitada e reflecte a instabilidade que caracterizou a política portuguesa no final do século XIX. O Visconde desempenhou um papel importante nos eventos que revolucionaram a cena política na época, tal como o assassinato do rei D. Carlos em 1908. Após a proclamação da República, o Visconde aderiu ao Partido Republicano Português e deixou de usar o título nobiliárquico que possuía por achar que não se adequava aos seus ideais republicanos acrescentando ao seu nome o de Ribeira Brava, desta forma passando a ter o nome de Francisco Correia de Herédia Ribeira Brava.

Deu continuidade à sua função de deputado na República, como já havia sido do regime monárquico e mais tarde travando a luta contra a ditadura, quando Sidónio Pais subiu ao poder instituindo, o então chamado Partido Republicano Português. Consta que fez parte do golpe revolucionário de 12 de Outubro de 1918. Foi assassinado a 16 de Outubro desse mesmo ano no regime Sidonista, quando o partido a que pertencia era objecto de perseguição política.

### **Padre Manuel Álvares**

Nascido por volta de 1526, na vila da Ribeira Brava, Manuel Álvares era filho de Sebastião Gonçalves e de sua mulher, Beatriz Álvares. Desde muito novo começou a desenvolver o gosto por estudar gramática.

A 4 de Junho de 1546, Manuel Álvares entra para o colégio de Coimbra onde estuda "com desvelo e perfeição as línguas latina, hebraica e grega, como também a filosofia".

Estimado e respeitado por todos, sete anos depois começa a leccionar nas escolas públicas do Colégio de Santo Antão, em Lisboa, passando a professor e reitor do Colégio das Artes e dos colégios da Companhia de Lisboa, Évora e Coimbra.

A sua fama de humanista, gramático e poeta latino ultrapassa fronteiras, acabando por ser encarregado de organizar um compêndio para gramática que viria a dominar todo o ensino europeu ao longo de 200 anos, proeza única na cultura portuguesa.

No entanto, as suas actividades não se circunscreveram a este único trabalho, escreveu também um trabalho de numismática, *De Ponderibus et Numeris*, e editando também as "Cartas dos Padres da Companhia que andaram na Índia e outras Partes do Oriente" (1563),

edição essa com várias traduções.

Os seus primeiros estudos na Ribeira Brava e a nomeada de outros seus contemporâneos e conterrâneos, como o provincial Leão Henriques, da Ponta do Sol ou os irmãos Câmaras, os padres Luís e Martim Gonçalves, do Funchal, todos da Companhia, levam a apontar a Madeira como dos lugares cultos do País durante o século XVI. Mais tarde viria a falecer no colégio de Évora, a 30 de Dezembro de 1583, com 57 anos de idade.

In STEPHAN, Isabel, Ângela Borges, Rui Carita, "Antologia Literária - Madeira sécs XV e XVI, Edição R.A.M., Secretaria da Educação

### **José Ferreira Pestana**

José Ferreira Pestana nasceu a 26 de Março de 1795 na freguesia da Ribeira Brava. Filho do capitão-mor da Ribeira Brava, Manuel Ferreira Pestana e de sua esposa D. Ana Teresa Sousa Pestana

